

LUX JORNAL A Tarde - Salvador - BA Publicado: 27/10/2000	190		
		328	1

Pataxós

Cimi critica a ação da polícia em área pataxó de Prado

O Conselho Indigenista Missionário-Cimi Leste de Eunápolis criticou uma ação da Polícia Civil na aldeia pataxó de Corumbauzinho, município de Prado. De acordo com a entidade, no último dia 25, por volta das 12 horas, quatro homens armados, a bordo de um Fiat Uno preto com placa JFS-2912, Salvador, entraram na aldeia, identificando-se como agentes da Polícia Civil de Itamaraju, dizendo estar “procurando os chefes da invasão”.

Segundo informações do Cimi, os índios pataxós disseram aos policiais que eles não poderiam estar em terra indígena, pois a segurança ali é de competência da Polícia Federal. “Um deles, de nome Jorge Figueredo, intitulou-se chefe de investigação da Polícia Civil e estava acompanhado pelos agentes Marcos Miranda e outro que não quis identificar-se, além de Marivaldo Oliveira, funcionário do fazendeiro Tassizo Carletto”.

A área próxima ao Monte Pascoal, conhecida como Fazenda Boa União, do empresário Tassizo Carletto, foi ocupada pelos pataxós, no final de agosto, que reivindicavam a demarcação como terra indígena. “A área encontra-se sub judice, sendo matéria de estudos antropológicos pelo Grupo Técnico da Funai e causa estranheza esta visita dos policiais civis, uma vez que ela está em litígio e tem o acompanhamento direto do Ministério da Justiça, através da Funai e da Procuradoria da República na Bahia, por seu procurador, Márcio Andrade Torres”, denuncia a nota divulgada pelo Cimi.

A entidade definiu como ilegal a ação policial, solicitando esclarecimentos sobre a presença de agentes da Polícia Civil na área indígena. “Essa incursão ilegal da Polícia Civil na aldeia Corumbauzinho, com o objetivo claro de intimidar os índios, foi interpretada como uma ameaça à sua integridade física e os pataxós solicitam da Procuradoria da República de Ilhéus a apuração dos fatos”, finaliza o Cimi.